

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.446

Sexta-feira, 10 de Agosto de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 2.º e 3.º — LISBOA — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Faleceu ontem à noite o  
camarada Francisco Cristo,  
antigo militante operário e ex-  
administrador de "A Batalha"

## ECOS DA CONFERENCIA DE ONTEM

# O proletariado e os intelectuais

A Confederação Geral do Trabalho não se preocupa apenas com os problemas económicos; os morais e intelectuais merecem-lhe igual interesse

## O trabalho e a inteligência são companheiros inseparáveis

A conferência do dr. sr. Câmara Reis sobre a reforma da instrução ontem realizada na sede da C. G. T. constituiu um libelo contra a forma como se encontra o ensino em Portugal. O illustre conferente com uma independência admirável criticou largamente as suas anomalias. As suas considerações sempre interessantes, causaram entre a assistência, quasi exclusivamente composta de operários, uma profunda impressão.

Há, no entanto, algumas considerações a fazer em torno dessa conferência. Uma delas refere-se ao facto triste e mil vezes repetido, de existir em certos meios intelectuais, uma enorme relutância contra o proletariado. Essa relutância vem, quanto a nós, dum preconceito gerado pela ignorância. Supõe-se em certos meios que o operariado apenas se preocupa com as questões económicas, e estas dum maneira demasiado restrita. Educação, isto é o conhecimento da ciência e o sentido da arte, é uma coisa a que ele não liga a menor importância. Supõe-se também nesses meios que o proletariado não faria bom acolhimento aqueles que pertencendo às profissões, liberais a ele se dirigisse para lhe transmitir a ciência que ele necessita. Erro puro. O proletariado está sempre disposto a estudar todos aqueles que lhe podem oferecer algumas horas de educação e arte, desde que as suas intenções sejam nobres e revelem isenção.

O proletariado não desdenha,

antes anseia, educar-se. Tem estas, é certo, bastante afastado dos educadores, demasiado entregue aos seus próprios recursos. Mas, não são os operários quem tem manifestado dificuldade em compreender os intelectuais. O contrário é que está certo. Referimo-nos, é claro, a esses intelectuais, cuja intelectualidade ou é discutível ou inútil: discutível nem sempre os factos parecem confirmá-la, inútil porque dela não resulta qualquer benefício para a colectividade. Quanto aos outros, aos intelectuais que o são de facto, o proletariado tem por eles a maior consideração. O isolamento que até aqui tem existido entre os intelectuais e o proletariado, não tem razão de ser. Não é fruto dum antipatia, nem dum opinião reflectida. Nem os intelectuais desdenham o proletariado, nem este nutre contra eles nenhum sentimento hostil.

O proletariado não esquece o que deve aos intelectuais, nem estes ignoram a imensa força a imensa utilidade do trabalho.

Escusamos de repetir, por ser desnecessário, que o proletariado, vê com bons olhos, com a maior simpatia, a aproximação dos intelectuais.

A conferência do dr. sr. Câmara Reis constituiu, um esplêndido argumento contra os que pretendem que o proletariado não deseja sair da vida restrita em que vive. A assistência à conferência foi extraordinária.

Encheu a vasta sala da C. G. T., alargou-se pelas outras salas

que lhe dão acesso e muitas pessoas retiraram por não lhes ter sido possível obter lugar. As raras ocasiões que um intelectual tem procurado para o escutar, um público operário, esse público nunca lhe tem faltado.

A C. G. T. a cujo convite o dr. sr. Câmara Reis acedeu, tem o dever, em face do acolhimento entusiasta com que o operariado recebeu a sua iniciativa, de prosseguir, fazendo novos convites, organizando novas conferências. A questão da reforma da instrução merece da parte dos trabalhadores um grande interesse. Outras questões muito elevadas o merecem, mas também grande interesse. Damos por certo que a C. G. T. tomando novas iniciativas encontrará da parte do proletariado um franco apoio, um animador acolhimento.

O convencimento, em que alguns estão de que a C. G. T. apenas se preocupa com as questões económicas tem de desaparecer. A C. G. T. e nisso só exterioriza o pensamento dos trabalhadores, entende que a educação é uma arma poderosa para a efectivação da emancipação humana.

A educação sendo uma bela arma, não pode ser uma arma desprovida. E nenhum ensino será perdido, todas as circunstâncias a C. G. T. aproveitará para proporcionar ao proletariado as horas de ciência e as horas de arte, capazes de tornar mais forte a sua consciência e mais orientada a sua revolta.

## OS QUE MORREM

# FRANCISCO CRISTO

Faleceu ontem à noite este antigo militante sindicalista e ex-administrador de A BATALHA

Uma notícia triste surpreendeu-nos ontem ao começo da noite: faleceu o camarada Francisco Cristo.

As gerações novas quasi desconhecem o seu nome, mas os antigos militantes, os que conheceram há longos anos, no tempo em que ainda não se pensava em sindicalismo e que o movimento operário andava mais ou menos ligado à propaganda socialista e republicana — os poucos desse tempo não de como nós sentir o coração possuído de saudade por esse camarada honesto e sincero.

Francisco Cristo, operário gráfico, é de família modesta. A sua vida foi sempre exemplar de honradez e de assiduidade ao trabalho. Frequentou a Escola Rodrigues de Sampaio, não tendo terminado o seu curso, a despeito de mostrar grandes faculdades de inteligência. Uma casa de vinhos que seu pai montara obscuria-lhe bastante tempo de trabalho, obrigando-o a faltar inúmeras vezes à Escola, o que levou o director a expulsá-lo.

Exerceu depois os trabalhos mais modestos e variados, foi distribuidor e vendedor de jornais, apagou e acendeu candieiros da iluminação pública, ajudando assim seu pai, Pedro Cristo, que se encontrava em precárias circunstâncias. Finalmente a 9 de Janeiro de 1890, depois de ter transitado como aprendiz de tipógrafo pelo *Diário Popular*, pela tipografia Lalemeur, e depois de ter trabalhado no *Diário das Notícias* e do *Diário Ilustrado*, deu entrada na Imprensa Nacional, onde seu pai já era empregado.

Foi sempre dotado de grande espírito associativo. A sua actividade associativa começou a empregá-la em rapaz em algumas sociedades de recreio. Fez parte da Sociedade Alunos de Guilherme Cosson, Sociedade Musical 1.ª de Janeiro e muitas outras. Foi aluno do celebre mestre Passos, da Guarda Municipal. Já nessa época — 1889 — era sócio da sua associação profissional e da Associação de Socorros Mútuos Tipográficos. Começou a interessar-se, nessa época, pelo movimento operário. Tinha então 19 a 20 anos. A palavra convincente de Azevedo Guecoco atraiu-o. Fernandes Alves, Feliciano de Sousa, Alfredo Cabral e outros influíram extraordinariamente no seu animo generoso. Foi, porém, durante alguns anos um obscuro ouvinte, a quem agradavam as doutrinas, não militando, entretanto, nelas. Só mais tarde, quando se formou o núcleo socialista, dissidente da Calçada de S. Francisco — conhecidos pelos franciscanos — que se inscrivou

no pató do Salema e que se filiou no partido socialista, chegado então por Azevedo Guecoco.

Foi por essa época que apareceram também os tipógrafos Ernesto da Silva e Teodoro Ribeiro que ao movimento socialista deram grande incremento.

Nunca se filiou noutro partido. Entretanto, como a muitos avançados do movimento republicano, foi-lhe simpático, prestando-lhe também o seu auxilio. A antiga *Vanguarda* e o *Mundo*, jornais que nesse tempo eram perseguidos por dizerem as verdades, como o é actualmente *A Batalha*, serviram-se algumas vezes dos seus serviços. Veio a república e os republicanos com as suas aspirações e as suas odiosas perseguições ao proletariado deixaram de merecer-lhe a simpatia de outrora. Quando o movimento sindicalista começou a esboçar em Portugal, Francisco Cristo deu-lhe a sua franca adesão. Ao jornal *O Sindicalista* deu o melhor do seu esforço, bem como ao *Revolutionário*, *A Federação*, *A Luta*, *A Obra* e *Despertar*.

Foi administrador do *diário A Greve* por último exerceu o mesmo lugar de 23 de Abril de 1919 a 4 de Janeiro de 1922, no jornal *A Batalha*, onde contava numerosos amigos.

Faleceu aos 54 anos, ontem, pelas 21 e meia horas, em sua casa, na ocasião em que o seu medico assistente, dr. sr. José Rezende Duarte Silva lhe fazia tratamento. Fizerá há pouco tempo uma operação ao estômago, mas a sua avançada idade e uma bronco-pneumonia que teve em seguida não lhe permitiram resistir.

## CONGRESSO PEDAGÓGICO

Realiza-se brevemente, na cidade de Leiria

A União do Professorado Primário realiza em Leiria, no Teatro Maria Pia, nos dias 13, 14, 15, 16 e 17, um Congresso Pedagógico e Reunião Magna da sua classe.

A sessão inaugural será no dia 13, pelas 15 horas e presidida pelo sr. ministro da Instrução.

As teses a discutir serão: Bases da Nova Reforma de Educação Nacional, Programas, Horários, Exames, Aposentações, Licenças, Montepio, Lutas, e Casa do Professor Primário.

## Uma sessão importante

Aos operários de Belém

As comissões administrativas das Seções dos Corticeiros, Construção Civil, Metalúrgicos, Têxteis e Juventudes Socialistas de Belém, convidam todos os operários daquela área a comparecer a uma sessão que hoje se effectua, pelas 20 horas, para tratar um assunto de grande importância.

## A questão de Memel

KOVNO, 9.—O governo da Lituânia recebeu da conferência dos embaixadores o texto da convenção elaborada por aquela, respeitante à entrega de Memel à Lituânia e das condições impostas. O governo de Memel é convidado a assinar o tratado no prazo de um mês.

## NOTAS & COMENTÁRIOS

### Censura teatral

Foi nomeada a comissão de censura às obras de teatro. Essa comissão tem por dever examinar se as peças tem ou não moral. E consoante o critério da comissão uma peça pode ser considerada moral ou imoral. Dos nomes indicados para a referida comissão parece-nos que não deixará de verificar-se uma certa relutância no desempenho dum tam inútil como anti-pática missão. E o que mais delicada torna a função é o facto de na comissão se encontrarem alguns homens de teatro. Não será da parte destes um erro e erro execrável arvorarem-se em censores dos seus colegas? Creemos que sim. Como também supomos que se houver da parte dos autores dramáticos e do público um protesto vigoroso, o ridículo monopólio da moralidade teatral cessará de existir no ministério da instrução.

### Listas assassinas

A intriga feita em torno de Teixeira Gomes não cessa. Procura-se principalmente nos arquivos nacionalistas, que ele desista do cargo. Nesse intuito político vai-se criando com hipóteses uma atmosfera à sua volta, para o coagir a renunciar. Ontem um dos órgãos nacionalistas para desfazer a impressão provocada por um telegrama do sr. Teixeira Gomes, em que este promete ser um bom presidente, diz que ele ignora os pormenores da eleição. O intuito de o deitar abaixo com as listas brancas é tam evidente, que o jornal nacionalista afirma que ele não resignou, por as ignorar. De modo que as listas brancas são listas assassinas. Como se vê a fraternidade entre os republicanos é tam completa que a tragédia bíblica do Abel e Caim repeti-se e contra o novo presidente tendo por arma 68 bocadinhos de papel em branco.

### Ser ou não ser...

O sr. José Ferreira é um velho republicano e um zeloso funcionário do Estado. Pois este republicano histórico e zeloso funcionário foi preso sob a acusação de ser um "terrível" propagandista das ideias avançadas. A polícia, supondo-o um avançado, em vez de um republicano, agrediu-o brutalmente à cutileza e afirmou que tinha apreendido em sua casa um temeroso arsenal. Averiguada porém a sua republicanesíssima qualidade pediu-lhe mil desculpas pela prisão e pela agressão e negou a existência do tal arsenal. Afinal o sr. José Ferreira apenas tinha em casa um revólver — que era velho e sem gatilho — uma espingarda — que também era velha e não tinha utilidade — e duas bombas, que afinal nem carregadas estavam. Porém, se se provasse que o sr. José Ferreira era avançado, o revólver, a espingarda e as bombas seriam um terrível arsenal. Assim não passam de objectos inofensivos para uso doméstico.

## REVOLVERS

Isto sim! Agora vai tudo pra baixo, a valer. Donas de casa, exultai! Estão os presos a descer. Cantai, senhoras, cantai! Leve o diabo os bolchevistas, A C.G.T. sindical, As paixões e os desertistas. Viva a Santa Patrónia! Partiu um raio os comunistas. Deu à costa a anarquia. Nos cachinhos de Moscúvia já o escudo tem valia E reina a paz de Varsóvia No Cimo da Cotovia. Bastou só que o Parlamento Elegesse o Presidente. Pra que o fato e o mantimento Abatessem, de repente, Três a quatro mil, por cento. Baixa a renda do buraco: Passa a ser do boria o pão: Baixa o calçado, o terno E em cinco de Outubro, então, He bacalhau a patoca.

## Homenagem a Guilherme Lima

Como dissemos, realiza-se no domingo, na sede da Associação dos Compositores Tipográficos, rua António Maria Cardoso, 20, 1.ª, uma sessão de homenagem à memória de Guilherme Lima, que no dia 7 de Agosto do ano passado foi traiçoeiramente assassinado pela polícia quando se iniciava a greve geral por barateamento do pão.

Nessa sessão deve ser descerado o retrato daquelle desditoso camarada, para o que ficou constituída uma comissão de compositores da classe.

A comissão administrativa da Associação dos Compositores Tipográficos faz convite a todos os colegas para comparecerem nesta sessão de homenagem.

## Russos expulsos da Bulgária

SOFIA, 9.—O governo búlgaro ordenou a expulsão de numerosos russos que sob o pretexto de fazer parte da Cruz Vermelha faziam uma ardente propaganda comunista.

## BIBLIOTECAS AO AR LIVRE

A que se inaugurou em S. Pedro de Alcântara tem tido muita concorrência

Tem sido grande a afluência de leitores à biblioteca, que a Universidade Livre, inaugurou no passado domingo no jardim de S. Pedro de Alcântara, ao ar livre. E' animador registar o interesse com que o público recebeu aquelle sistema de divulgação da leitura, constatando-se uma média diária de 120 leitores.

# UMA INFAMIA!

Esteve presa durante mais de 24 horas uma comissão — que andava tratando de libertação de presos —

Na quarta-feira foram a Torres Vedras, em serviço do Secretariado Nacional da Assistência Jurídica e Solidária, os camaradas Alfredo Pinto e Jerónimo do Sousa, para tratar do julgamento do operário metalúrgico Alberto Tavares, que se encontra detido na cadeia daquela vila.

Depois de falarem com este operário, eram 11 horas da manhã, um official de diligências convidou aqueles camaradas a comparecerem junto do administrador do concelho, Adelino Augusto Figueiredo. Este senhor, após um interrogatório sobre a sua ida ali, disse que, em virtude duma denúncia recebida, os considerava detidos.

Mandou em seguida telegramas para Lisboa e só ontem, pelas 21 horas, os mandou em liberdade, tendo aqueles camaradas chegado aqui no comboio desta madrugada.

Não chegaram mesmo a tratar do serviço que ali os levara, porque o administrador de Torres Vedras entendeu que aqueles camaradas eram elementos perigosos à sociedade.

Com autoridades desta natureza

ninguém poderá ir àquella localidade, porque o zeloso administrador vê em toda a gente estranhas criaturas perigosas. Estiveram incommunicáveis durante todo aquele tempo, não lhes sendo permitido telegrafar para Lisboa comunicado o facto. Não comentamos. Mas verifica-se que vivemos actualmente num regime verdadeiramente inquisitorial, pois que os esbirros aparecem por toda a parte cercandose a liberdade de cada um com uma facilidade espantosa. Coisas do regime democrático...

## As "démarches"

A comissão do Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidária, tem continuado com as suas "démarches" junto do governo pró-libertação dos trabalhadores presos.

Ontem foi junto do presidente do ministério, sendo-lhe comunicado que o governo mandou apressar as investigações.

## Os presos no governo civil

Deram entrada nos diferentes calabouços do governo civil:

Juliano de Almeida, que esteve incommunicável 6 dias na esquadra do Caminho Novo, foi para o calabouço 7; Vasilino dos Santos Costa, incommunicável 10 dias na esquadra das Mercês, foi para o calabouço 8; Ezequiel Selgo, incommunicável 29 dias (II) na esquadra das Mercês, foi para o calabouço 8; João Gomes, incommunicável 4 dias nas esquadras de Pedrouços e Boavista, foi para o calabouço 5 e Domingos da Silva, que veio do hospital, foi para o calabouço 5.

José Henriques está ainda incommunicável não se sabe onde.

No governo civil encontram-se 4 presos no calabouço 5, 5 no 7 e 3 no 8. Quando anteontem saís da sede da U. S. O., onde assistia à reunião de directores de diferentes sindicatos, foi preso pelo repugnante António Duarte, que depois o entregou a dois gentes, o operário manipulador de pão, José Te-

## A BOA PAZ

# A questão internacional

## Um parêntese

A União Sindical Italiana esclarece uma acusação lançada ao seu secretário geral e destroi uma cavilosa historietta

Sou forçado a um parêntese para dar guarida a uma carta que a União Sindical Italiana acaba de me enviar. E como nessa carta-officio se esclarece uma acusação lançada no manifesto do 21 na camarada Armando Borghi, secretário daquelle organização revolucionária, e ainda porque da ao proletariado português nota clara da sua attitude e posição perante Moscúvia, é útil conhecê-se todo o seu conteúdo.

Dois pontos da referida carta julgo, todavia, dever me esclarecer, antes que se possam fazer juizes precipitados: é convicção minha que poderá haver entre os 21 quem se preste, por disciplina partidária e obedecendo aos mandatos de Moscúvia, a sabotar o sindicalismo, mas só se forem aqueles com quem intimamente não tenho privado, porquanto os restantes, aqueles que eu conheço intimamente, não se prestam a esse papel de baixa politica; tampouco é certo que todos os 21 sinistralos do manifesto sejam, ou tivessem sido, considerados, como poderá inferir-se da carta-officio ao referir-se aos 3 que abandonaram a U. S. I. Segue a carta:

"Caro camarada M. J. de Sousa: — Temos lido em *A Batalha* a polémica por vós sustentada contra o manifesto dos 21 defensores de Moscúvia. Temos também nós alguma coisa a dizer a propósito do que estes senhores escreveram da União Sindical Italiana e da camarada Armando Borghi.

Vós, caro camarada, dissestes coisas sensatíssimas em nossa defesa, pondo-nos no terreno das afirmações dos nossos comuns adversários, mas o que não podéis saber é isto: que as afirmações destes senhores não correspondem realmente à verdade objectiva dos factos.

Consideremos pois o mesquinho argumento que nos diz respeito, seja como U. S. I., seja pelo que se refere ao nosso camarada A. Borghi; tendo ele obtido dos russos oitocentas libras para despesas de viagem, deveria ele porisso admitir a belesia ideal de inverter os princípios do sindicalismo a favor dum partido politico?

E' este um raciocínio que podemos explicar vindo de gente que tenha muito de opinião em vista das altas benesses pagas pela internacional comunista a quem renega o sindicalismo ou o anarquismo; mas parece-nos que uma semelhante linguagem, não está bem na boca dos 21 moscovistas portugueses, os quais são certamente gente convicta e não influenciada pelo dinheiro. Mas,

aparte isto, como dizíamos pouco antes, as coisas não são pelo que se refere a Borghi e a U. S. I., como as contam os 21 moscovistas.

Por consequência não só a U. S. I. não deve restituir a Moscúvia os oitocentas libras, retiradas pelo seu delegado Borghi; Mas é Moscúvia que tem de reembolsar a U. S. I. do resto das despesas que esta adiantou para mandar Borghi a Moscúvia. Com effeito, os precedentes da ida de Borghi a Moscúvia são estes: em Julho de 1920 um emissário de Moscúvia veio comunicar a U. S. I. que dali tinham telegraphado, pedindo à própria U. S. I. para mandar um seu delegado immediatamente a capital bolchevista, e que, quanto a despesas de viagem tinham pensado inteiramente nelas os que faziam o pedido.

O comité da U. S. I. deliberou mandar Borghi, e accitou que, sendo Moscúvia quem pedia esta viagem, seria elle quem indenizaria a U. S. I. das despesas. Todavia, a U. S. I. adiantou o dinheiro, e Borghi partiu com dinheiro da U. S. I., ficando entendido que no momento oportuno Moscúvia indenizaria as despesas inteiramente, como ella própria tinha offerecido ao solicitar a viagem dum nosso delegado, e como em suma estava combinado.

Borghi teria podido, e estamos em dizer deveria ter apresentado a nota das despesas inteiramente para reembolso. Mas elle, como explicou a volta, compreendeu que a questão financeira não era bem distincta na Rússia da dos princípios, e não quiz propositalmente entrar em tal género de argumentos.

Chegada a Moscúvia a noticia da grave situação pela occupação das fabricas, Borghi quiz voltar precipitadamente à Itália, e então teve de aceitar no acto da partida o dinheiro indispensável e necessário para as despesas da travessia do Báltico e da Estónia. Camaradas não existiam então em Moscúvia, nem durante a viagem até Berlim o cambio da moeda era possível.

Assim, a todos os delegados, a repartição official encarregada da partida dos representantes, fornecia a moeda alemã necessária para as despesas que occorressem até Berlim; sem um tal auxilio não era facil partir, e Borghi, que sabia que parte importante tinha a U. S. I. na occupação das fabricas, tinha pressa de partir, e partiu, chegando à Itália em poucos dias, a tempo para participar da luta e... depois da retirada provocada pelos politicos — preso juntamente com Mala-

## Protestos

A Associação dos Trabalhadores Rurais de Aldeia Nova de S. Bento, o Núcleo das Juventudes Sindicalistas de Palma de Cima e arredores e a secção de Calçado, Curos e Peles do Núcleo Juventude Sindicalista do Porto, protestam contra as perseguições, deliberando secundar qualquer movimento de solidariedade levado à pratica pela C. G. T.

## Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina

Esta comissão tendo conhecimento de que ao seu componente Sebastião Graça, preso desde o assalto à Secção do Alto do Pina, o accusam de levar para ali explosivos e tomar parte nos atentados dinamitistas, repele tais infâmias, pois é caluniosa essa accusação.

## Associação dos Tanoeiros de Lisboa

Por má interpretação da hora marcada pela U. S. O. no convite a todos os organismos de Lisboa a fazerem-se representar munidos do respectivo carimbo do sindicato na sede do mesmo organismo, não se fez representar este sindicato na representação ao presidente do ministério, pró-libertação dos presos.

Declara este sindicato solidarizar-se com a aludida representação, e estar a postos para todas as eventualidades.



## O INQUILINATO NO PORTO

Os inquilinos na capital do Norte não descaram os seus interesses  
A FRATERNAL DOS INQUILINOS

Refinaria há dias a direcção da cooperativa A Fraternal dos Inquilinos afirma de apreciar a transcrição das moções aprovadas no comício público realizado no largo de S. Crispim, as quais estavam conformes e firmes por isso enviadas ao seu destino.

Depois procedeu-se à leitura de variado expediente, entre o qual se destacava o seguinte:

— Um officio da Associação de Classe dos Operários Manipuladores de Tabaco, dando conhecimento de que a respectiva classe não pôde assistir ao comício público dos inquilinos, por que em igual dia e hora se achava reunida na Casa do Povo Portuense, a tratar duma questão inadiável, o que foi tomado em consideração.

— Um officio de um grupo de inquilinos, queixando-se da perseguição que um senhorio vem movendo contra uma inquilina, que é sua própria filha, resolvendo-se prestar à perseguição todo o auxilio possível e protestar contra o despotismo do pai.

— Um officio do sr. Ventura da Silva, queixando-se de que o seu sobrelheirante tentou matar a tiros de pistola, por o facto de se haver recusado a satisfazer os exagerados aumentos no preço do aluguer e a sair da casa como por ultimo lhe exigiu.

Sobre este assunto houve acalorada discussão, resolvendo-se tornar publico o seu protesto contra o autor da proeza que dá pelo nome de Francisco Dias Ferreira, electricista de Pedrouços, em Aguias Santas, chamando para o facto a atenção das autoridades locais.

comunitaria, protector mundial de tantos sub-variantes nacionais que copiam, e agravam os defeitos teóricos da social-democracia, a qual acabaria por unir-se pela lógica afinidade dos principios. Dizem também que é uma mentira a historietta da U. S. I. dividida em facções pessoais.

A U. S. I. tomou as suas deliberações nos congressos nacionais e no conselho nacional, e se entre vós se encontraram 21 individuos dispostos a servir o comunismo, e a sabotarem o sindicalismo, entre nós não se encontraram se não um ou dois, que acabaram por sair da U. S. I. e não a seguiram mais nem constituíram uma tendência.

E ainda agora por entre as ruínas criadas pelo fascismo a nossa U. S. I. está viva, apesar dos ataques desleais daqueles que nem mesmo agora a poupam, e os nossos militantes na prisão ou no exílio são unânimes na resistência a toda a degenerescência politica.

Accepta as nossas fraternais saudações de solidariedade.

O Comité

Seguiremos no próximo com Kollontay.

M. J. de SOUSA

## A "Shell" vista por dentro

A Shell vista por dentro... Um dos aspectos dessa poderosa e misteriosa companhia inglesa foi-nos dado pelo sr. António Soares, simultaneamente, nos quinze rápidos minutos que permaneceu nesta redacção. O sr. António Soares confidencia a "por dentro" bem, pois esteve lá empregado. Eis o que nos contou:

— O desprazo pelas regalias dos empregados é evidente. Horas extraordinárias eram por eles consideradas horas ordinárias, ordinárrimas... O empregado que se cogia a fazer-las, tinha que ser simultaneamente cego e ignorante a cegueira necessitava a para não ver as horas extraordinárias e a ignorância exigia a parte algar desconhecimento da lei do horário de trabalho que as manda pagar.

O sr. António Soares detem-se um momento e depois acrescenta com ligeiro sorriso:

— Não sou ignorante nem cego e não posso faltar para simular. Falei na lei a que o sr. Armour me respondeu que a «lei podia perder o país». Naturalmente a Shell pensa em reformar a legislação... para o salvar...

Eu fui despedido por me recusar a trabalhar ao domingo, a um domingo em que não podia comparecer... A Shell será uma penitenciaría? Os engenheiros ingleses não tem carta, ao contrário dos portugueses que são diplomados. Os primeiros ganham 8 vezes mais do que os últimos. Valem estes 8 vezes menos? Não. E' que o trabalho e a competência dos portugueses são considerados quasi tam desvalorizados como a moeda.

O sentido da hierarquia é esquisito: um empregado foi despedido apenas por ter descido a escada à frente dum superior que de resto nem conhecia. Nem Jorge V rei de Inglaterra, seria tam severo...

Seria bom dizer, para finalizar as minhas declarações que na Shell existe o sr. Hill e este sr. é a encarnação da injustiça: despedia e perseguia empregados por delictos imaginários.

Fazendas para homem e senhora  
Vende VIRGILIO ARRAIANO  
COVILHÃ

## SECÇÃO TELEGRAFICA

## Federações

## MOBILIÁRIA

Guimarães.—João da Silva.—Novamente insistimos para que junto da Associação dos Marceiros da consiga uma rápida resposta do officio do Sindicato de Lisboa.

Coimbra.—João Ferreira.—Recebemos documento pedido; está bem.

Braga.—Associação dos Marceiros.—Mandem informes sobre o offcio de trabalho.

## O inquilinato de Gaia

Realizou-se na última sexta-feira, na sede da Associação de Classe dos Operários Tanoeiros de Gaia, a rua do General Torres, uma reunião de inquilinos, a que presidiu o sr. José dos Santos, secretariado pelos srs. Manuel Rodrigues Pereira Júnior e Teodoro Canedo.

Sobre a questão do inquilinato fizeram uso da palavra os srs. Artur José de Oliveira, Teodoro Ribeiro, António Custódio da Silva, David João de Oliveira e Júlio Rodrigues Ferreira, sendo por fim aprovada uma moção que conclue por apoiar as reclamações formuladas ao governo e ao parlamento pelas Juntas de Freguezias e pela Fraternal dos Inquilinos, assim como por protestar contra as constantes prepotências dos senhorios e sobrealugadores de prédios.

Por último procedeu-se à nomeação duma comissão local de inquilinos, a qual ficou assim constituída: António Custódio da Silva, Manuel Rodrigues Pereira, Teodoro Canedo, José dos Santos e Júlio Rodrigues Ferreira.

Na reunião de inquilinos realizada na semana anterior na sede dos Ferrovários das Devezas também foi nomeada a seguinte comissão local: Abel Soares de Sousa, David João de Oliveira, Artur Romão, João Maria Tomé e Afonso Cabral.

Estas comissões tem a seu cargo, velar pela defesa dos direitos dos inquilinos em nome da Fraternal.

## Comissão Pró-A BATALHA

Reuniu a grande comissão pró-A BATALHA que tomou varias deliberações, entre elas manifestos de propaganda, referentes à excursão operária. A setubal que dentro em breve se vai efectuar. Registou com apazamento um officio da Sociedade Filarmónica dos Cateleiros Municipais pondo à disposição a sua excelente banda, para abelhar a excursão.

## «O Operário do Mobiliário»

O sarau em sua homenagem promete revestir todo o brilhantismo

E' já depois de amanhã que o proletariado do mobiliário afirmará ao seu órgão corporativo toda a solidariedade, e ao Sindicato respectivo o apoio para a sua manutenção.

A festa de homenagem áquelle periódico, que como vimos annunciando, se realiza no domingo, pelo seu programa e pelos atractivos que se annunciam, marcará pelo seu valor, dado pela competência dos que nela tomam parte.

A graciosa menina Isabel de Sousa (Glória), que com applausos gerais tem debutado em algumas cassas de espectáculo, dará a elle sarau o brilho que os seus verdes annos é capaz.

Um grupo de distintos guitarristas, pertencentes ao Grupo de Solidariedade de Propagadores do Fado, que muito gentilmente se dignou a tomar parte no certame, far-se-há ouvir numa escolhida rapadía de fados.

Além da canção nacional, Joel Baradas cantará canções brasileiras.

Outros numero preenchem o programa, tudo fazendo prever uma noite de alegria.

## Sátiro repugnante

Contam-nos que no dia 7 do corrente, pelas 13 horas, estando de serviço na estrada de Sacavém, o guarda 1719, Luís Ribeiro Almeida, do posto do Arieiro, aos gritos de socorro da menor de 13 annos, Maria Rosa, filha de Ermínia Rosa, moradora na estrada de Sacavém, ao Arieiro, que fôra abordada por um individuo de nome Mário de Sousa, residente na mesma estrada, 855, letra B, que tentava violentamente seduzir a criança, oferecendo-lhe dinheiro, e, por último, pela força. A'lem do policia acudiu também Augusto Ferreira da Costa, morador no mesmo local.

O sedutor, ao presenti-lo, largou a sua vítima, pondo-se imediatamente em fuga em direcção a Entre-Campos, sendo perseguido e preso no Campo Grande.

## PELA ORGANIZAÇÃO

Uma reunião de militantes das classes da indústria de conservas

A convite do Sindicato Unico dos Operários da Indústria de Conservas de Cascais, realizou-se no domingo, na Associação dos Soldados de Setúbal, uma reunião de militantes da industria de conservas das duas localidades com o fim de organizar convenientemente a classe em todo o país e encetar trabalhos praticos para levar a effecto a organização da Federação da Indústria.

Sobre o assunto falaram varios camaradas, deliberando-se desde já iniciar uma intensa propaganda para a realização duma conferencia, onde estejam representados todos os sindicatos da industria existentes no país, para que dela saia a Federação há tanto tempo desejada por todos os seus componentes.

Foi mais resolvido officiar neste sentido para todos os pontos do país onde a industria existe, quer haja organização quer não haja.

Ainda fizeram uso da palavra alguns camaradas, sendo todos unânimes em referir-se com entusiasmo á iniciativa tomada, como um dos melhores meios para o desenvolvimento da organização da classe dos operários da industria de conservas.

Antes de encerrados os trabalhos, foi verberado o procedimento das autoridades nas perseguições que vem efectuando sobre os trabalhadores.

Grande êxito  
HOJE  
OS 20.000 DOLLARS  
NO  
TEATRO NACIONAL  
Peça de complicada  
montagem e recheiada  
de 'trues' sensacionais

## Armazens reguladores

que nada regularizam—  
antes desmoralizam

Como toda a gente sabe, os armazens reguladores de preços, foram criados para fazer concorrência ao comércio, e por isso tornar a vida mais suave ao pobre Zé.

Pois em Almada não acontece assim, mas sim o contrário.

E' verdade que os preços dos géneros, não são mais elevados do que os do comércio particular, mas a qualidade dos mesmos é que não é igual, e por consequência se tornam mais caros.

Por exemplo: o bacalhau o antigo fiel amigo, que em toda a parte e devido à estação calmosa que se atravessa, é bastante seco, no armazem regulador, está sempre encharcado em água, o que o torna mais caro.

Qual a causa de tal anomalia? Não sabemos; ou por outro julgamos advinhar, mas desejariamos que alguém do referido armazem nos respondesse á nossa pergunta.

Acoute ainda que qualquer freguez vai à caixa tirar a senha para se aviar, e não conhecendo o estado em que se encontra o bacalhau, manda incluír duma informação prestada que dizia estar na senha. Pois ao saber que o fiel amigo não está em condições, recalcitra mas tem que o «gramar» porque não lhe acatam a reclamação.

Mas há ainda mais; as balanças apesar de estarem convenientemente aferidas, só usam sempre 10 e 20 gramas em prejuizo do freguez. Porque será?

Dizem-nos que é devido ao muito lixo que sempre existe na concha em que se colocam os géneros.

Ora isto a nosso ver, não só rouba o freguez como também lhe prejudica a saúde.

Não fazemos comentários, mas tam sómente chamamos para estes casos, a atenção do respectivo commissário.

## A questão do inquilinato

Juntas de Freguezia

Reuniu o conselho central das Juntas de Freguezia que apreciou o relatório da comissão que trata da questão do inquilinato. Deliberou estar vigilante afim de evitar que seja efectuado qualquer mandado de despejo antes de ser aprovado o projecto Catanho de Me-

Vai aparecer um novo decreto

O decreto que o sr. ministro da justiça tenciona publicar brevemente a propósito da lei do inquilinato, tem apenas em vista regularizar algumas disposições d'aquele diploma sobre cuja execução se tem succedido d'vidas, evitar erradas interpretações que levam alguns senhorios á pratica de abusos que a lei não permite.

O dr. sr. Abranches Ferrão, segundo consta, vai occupar-se do estudo daquelle lei, sendo possível que ao reconhecerem os trabalhos parlamentares apresente uma proposta com que conta ver resolvida a velha questão do inquilinato.

Sanatório dos Empregados no Comércio de Portugal

Tendo a Comissão de propaganda deste Sanatório, de apresentar o seu Relatório no próximo congresso dos empregados no comércio, que se realiza no Porto; pede a mesma, que lhe sejam enviadas as listas, não só as que se encontram em poder das associações de classe, como também em poder de diversas pessoas.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO  
COVILHÃ

## A ocupação do Ruhr

Proibições, Expulsões & C.

BERLIM, 9.—As autoridades francesas prohibiram que se celebrasse a data da nova constituição prohibindo igualmente que se hasteassem bandeiras.

Na região do Ruhr as autoridades francesas expulsaram todos os empregados que não quizeram trabalhar em serviço dos franceses.

A aquisição de viveres

BERLIM, 9.—As industrias alemãs, o alto comércio e os Bancos puzeram á disposição do Reichsbank em troca dos dólares com que este Banco conta 50.000.000 de marcos em ouro.

As cambiais estrangeiras existentes foram quasi todas empregadas na aquisição de viveres no estrangeiro.

S. CARLOS  
HOJE: EXITO FORMIDAVEL  
Recitas de despedida  
A CASA EM ORDEM  
Magistral criação de  
LUCILIA SIMÕES  
O teatro mais barato, arejado  
e confortável de Lisboa  
Panteão, 6000, Frizaa e camarotes,  
2500 e 1500.  
A temporada finda na proxima segunda-feira.

E' já amanhã  
posto à venda o 2.<sup>o</sup>  
modelo do selo  
pró-A BATALHA  
No 2.<sup>o</sup> modelo pois

## VIDA SINDICAL

C. G. T.

## Conselho Confederal

Reúne hoje, pelas 20 horas, para se occupar da seguinte ordem de trabalhos: Apreciação do parecer do Comité sobre remodelação do sistema de cobrança;

Tratar do modus-faciendi da adesão á Associação Internacional dos Trabalhadores.

Para melhor aproveitamento de tempo e economia de sacrificios, todos os delegados efectivos e adjuntos devem comparecer á hora indicada.

## U. S. O.

Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa, assuntos urgentes.

## COMUNICAÇÕES

S. U. Mobiliário.—Comissão de Melhoramentos.—Reuniu ontem esta comissão com a participação do pessoal da casa Alves Dias, que havia sido convocado para se apurar da veracidade duma informação prestada que dizia estar aquele pessoal trabalhando de empreitada. A comissão apurou que tal facto não se dá, porquanto esses operários mudaram de situação, deixando de ser assalariados.

Refinadores de açúcar.—Reuniu em assembleia geral tendo apreciado a situação dos preços e a reclamação de aumento de salário. Foram nomeados delegados á U. S. O. Joaquim Ribeiro e António Ferreira.

## CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil  
Comissão administrativa.—Reúne hoje, ás 20 horas, em ponto, devido a dois camaradas que fazem parte desta comissão, terem que assistir á reunião do conselho confederal.

Manipuladores de pão.—Reúnem no próximo domingo, pelas 17 horas, para a comissão de «demarches» apresentar os seus trabalhos que são importantes para a classe.

S. U. C. C.—Comité da Sede.—Em harmonia com um officio enviado da U. S. O., são convocados todos os delegados a reunir hoje, pelas 21 horas, para um assunto urgente.

S. U. Mobiliário.—Para tratar de um assunto importante, convidam-se a reunir hoje, pelas 20.30 horas, com a presença de todos os componentes.

Refinadores de açúcar.—Refinem amanhã ás 20 horas em assembleia geral para apreciarem as reclamações de aumento de salário.

## SINDICATOS

## DA PROVÍNCIA

Sindicato Unico Metalúrgico do Porto.—Conselho Técnico e de Melhoramentos.—Não tendo reunião este conselho por o numero de delegados presentes não ser sufficiente de modo a que o mesmo pudesse funcionar, são novamente convocados todos os delegados profissionais a comparecerem na próxima terça-feira, 14 do corrente, pelas 21 horas, afim de se dar inicio aos trabalhos a este órgão sindical attribuidos.

AS CREANÇAS

Fracas de nascença ou as que tem o organismo enfraquecido por doenças que tiveram, as que tem falta de apetite ou cóis púidas, as que se encontram em convalescência de qualquer doença grave, e, em geral, todas as crianças grávidas, escrofólicas ou linfáticas devem tomar o «Adipol», tónico excelente para crianças, preferível ás emulsões e ao óleo de fígado de bacalhau, pelo seu gosto agradável e pelas suas superiores propriedades tónicas. O «Adipol» accelera a nutrição, estimula o apetite e facilita a digestão. Todas as crianças, seja qual for a idade, podem tomar o «Adipol»: elle não contém substancias que irritem o estômago ou os intestinos.

Frasco, 10.000. Correo, mais 2.000.  
Depósito geral: Farmácia Monteiro, Avenida Fontes Pereira de Melo, 13-A e 13-B, Lisboa. Telefone 2041, Norte.

## DESPORTOS

ALMADA, 9.—No próximo domingo realizam-se no campo de jogos atléticos do Ginásio C. S. dois encontros de futebol, entre o U. N. S. C. Almadaense e o Sacavenense S. C. e entre o G. C. S. e o União Piciense F. C.

Estes desafios cujo producto reverte em beneficio do cofre de uma instituição humanitária, estão despertando grande entusiasmo entre os amigos do desporto deste concelho.—C.

Brilhantissimos esportáculos  
OS DO  
TEATRO MARIA VITÓRIA  
com a revista dada em 2 sessões  
Fado corrido

Belas apoteoses  
Optimo desempenho  
Música e bailados cheios  
de colorido

## AS GREVES

Classes gráficas

Ainda se mantém sem solução a greve em que o pessoal da officina de encadernação da Párceria Pereira, se viu obrigado a lançar, há já longos dias, em virtude de não terem sido atendidas as reclamações de carácter económico que fizeram devido á constante carestia da vida.

A comissão pró-salário mínimo e diário, pede a todos esmaradas que tenham listas de cotizações preenchidas, para as entregar, o mais breve possível afim de serem encerradas as contas do movimento. Para este effeito encontram-se na sede hoje e amanhã membros da comissão, das 20.30 ás 22 horas.

## Corticeiros de Lisboa

Recebemos a seguinte nota officiosa do Sindicato dos Corticeiros de Lisboa:—Este sindicato comunica a todos os operários da industria, ainda em conflito os operários escolhedores de rólha da casa Gamero, ao Alto do Pina, pelo facto de reclamarem o aumento ultimamente cedido pela secção de cortiças da Associação Industrial. Sendo o industrial Gamero, criatura que em todas as reclamações da classe, usa sempre destas artimanhas para se esquivar ao pagamento das mesmas. E' para lamentar que criaturas como Francisco Madrugo, antigo militante da classe corticeira e José Guerrero e escolhedores de rólha também se prestam ao vil papel de comungarem nos mesmos processos do referido industrial tratando assim os seus camaradas. Pois encontram-se trabalhando desde o começo do conflito com conhecimento da sua origem. A classe corticeira do Póço do Bispo em virtude dos constantes conflitos d'aquele industrial com os operários vai reunir para se apreciar assim como o baixo procedimento dos traidores acima mencionados.

## NO PORTO

## Pessoal dos telefones

PORTO, 5.—A greve do pessoal dos telefones prossegue no mesmo entusiasmo e com a mesma decisão. Porque assim vai acontecendo, contra a especulativa da Companhia e do seu gerente desta cidade, é que a policia republicana portuense, a instigação do mesmo gerente estrangeiro, subido daquelle país a quem os republicanos lhe chamaram a nova Cartago, que não conhece direitos, que não conhece escripturas—prende alguns operários, sob a não provada arguição de terem cometido actos de sabotagem...

As vítimas, se não estamos em erro, já estão em numero de sete; julgando a Companhia e as autoridades que, com esta estúpida facanha, conseguem rapidamente desmorientar o espirito da classe e suffocar a greve.

O pessoal dos telefones, porém, vendo o seu futuro ameaçado com a odiosa ordem de serviço a que já nos referimos, tem feito affirmções solenes de que jamais voltará ás suas occupaões sem que o ukase seja insuflavelmente revogado. A greve é sympathica, mesmo para os próprios assantes da Companhia porque ella é devido a uma questão moral e não a exigências de salário.

Os aparelhos telefónicos, apesar dos esforços contrários, estão quasi totalmente paralisados, o que tem transtornado o publico, que se vai pronunciando contra o arreluído gerente da Companhia inglesa e monopolizadora.

Temos fé que não serão as arbitrariedades da bronca autoridade que hão de fazer abortar tam justo movimento. Agora mais do que nunca: 1.<sup>o</sup> porque não deve o pessoal dos telefones abandonar os seus camaradas violentamente detidos; 2.<sup>o</sup> porque uma semelhante capitulação é a perda de regalias anteriores, baixando o pessoal a uma condição de empregados aos dias; 3.<sup>o</sup> por uma questão de honra.

Firmeza, e a vitória será certa.

## NO ESTRANGEIRO

Pescadores do Mar do Norte  
BERLIM, 9.—Terminaram as greves dos pescadores do Mar do Norte e dos metalúrgicos de Berlim.

Fazendas para homem e senhora  
Vende VIRGILIO ARRAIANO  
COVILHÃ

## JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Secção da Construção Civil.—Na reunião-ontem efectuada, entre outros assuntos resolveu por este modo avisar todos os socios que até segunda ordem a cobrança é feita na sede, motivo porque convidamos todos os camaradas a virem a esta satisfazer todos os dias úteis, das 20 ás 22 horas.

Núcleo do Porto.—Secção de Cadeado, Cources e Peles.—Como fôra annunciado, um grupo de jovens tentou organizar a mocidade da industria. Assim, após ser distribuido um elucidativo manifesto, realizou-se na passada terça-feira uma sessão de propaganda seguida duma conferencia pelo camarada Lucena, tendo este por algum tempo feito admiráveis considerações, apelando para os jovens presentes para que se educassem, prontificando-se a efectuar uma série de palestras sobre sociologia, sendo muito aplaudido. Falaram ainda José A. Frias e Carlos Silva, que demonstraram a necessidade duma forte organização para se opor aos maiejos dos reacçãoarios.

Faz favor!?

Vá hoje ver  
As Pupilas  
do Senhor Reitor  
ao  
Teatro Apolo  
que dará a noite por bem  
empregada

## Classes que reclamam

Ferrovários da C. P.

NOTA OFFICIAL

Continua latente o conflicto suscitado em Gaia, de que resultou a suspensão injusta de treze ferrovários, a quem o respectivo inspector, sr. Felix, pretendia obrigar a fazer 12 horas de serviço diário, desrespeitando assim o horário das 8 horas.

Existindo até ante-ontem só 11 suspensões, verifica-se que cada dia que passa mais perseguições se fazem, a fim de amedrontarem o pessoal, o que não conseguiram, em virtude da sua inabalável união.

O referido inspector, andou ontem com uma lista, perguntando ao pessoal a quem ainda não impoz as 12 horas, se já á tinha intimado a fazê-las e como nada neste sentido ainda lhe tivesse dito, evidentemente que o mesmo respondeu-lhe: não. Então elle dizia a cada agente que assinasse a lista de conformidade com a declaração.

O que querá o sr. Inspector fazer com essa relação? Julgára por ventura que é capaz de solismar uma causa que está devidamente esclarecida? Pois não permitiremos que ponha em pratica os seus intuitos reservados, descañe.

O pessoal sabe muito bem a razão que lhe assiste e os atíngidos cumprirão com o seu dever, não transigirão, porque seria o mesmo que destruir a melhor conquista adquirida até hoje.

Encontra-se em Lisboa um delegado da respectiva delegação e do pessoal suspenso, que, juntamente com esta comissão se entrevistará hoje com o ministro do Trabalho sobre o assunto, já com o mesmo ministro ventilado.

Vai ser editado um manifesto que colocará a questão no seu devido lugar, em virtude de se querer interpretar o artigo 8.<sup>o</sup> do Regulamento do Horário de Trabalho, «indevidamente», visto que o mesmo artigo não diz respeito aos porteiros ferrovários e muito menos faz parte das disposições referentes á «industria ferrovária». Não pode persistir, pois, tal «trucc». O pessoal mantém-se, portanto, dentro da lógica e da razão.

Anteontem mais uma demissão se observou nas officinas gerais em Santa Apolónia, não se attendendo ás allegações justissimas do atíngido. Uma atmosfera de verdadeira oppressão está criando na C. P. certos superiores inchados com os cargos do mando que inconscientemente ou maliciosamente lhe foram entregues, pois que essas attitudes poderão ocasionar graves conflitos entre o pessoal e a Companhia. — A Comissão Executiva.

## Quedas

Deu entrada na enfermaria Sousa Martins, José Pereira, de 47 annos, torneiro, residente na rua Oliveira, 42, 1.<sup>o</sup>, que caiu na rua S. Salvador, ficando ferido na cabeça.

Recolheu á enfermaria de Santo Onofre, João Ribeiro, de 22 annos, carceiro, morador no Bairro Simões, 28, rez-do-chão, que caiu, próximo da residência, ficando contuso nas costas.

## A venda de bilhetes na Estação do Rossio

No intuito de facilitar a aquisição de bilhetes para os comboios de longo curso e acabar com a costumada «bichas» nas bilheteiras do Rossio, a C. P. resolveu que a venda de bilhetes para os comboios rápidos seja feita em bilheteiras especializadas para esse effeito, realizando-se noutras bilheteiras a venda para os comboios comuns; isto é, para os restantes comboios da grande linha.

Nos respectivos «quichets» estão indicados os comboios para os quaes as bilheteiras são especializadas.

## PASSEIO FLUVIAL

No próximo dia 19, e promovido pelo G. C. do Sul, realiza-se um passeio fluvial a Samora Correia, passeio que esta agremiação realiza todos os annos.

O barco que é o vapor «Popular» parte de Cacilhas ás 7 da manhã, indo atracar ao Terreiro do Paço e de allí segue directamente a Samora, custando os bilhetes 10000.

Este passeio está em Almada despertando grande entusiasmo.

## Livros novos

Bibliografia das bibliografias portuguesas, por António Anselmo, edição da Biblioteca Nacional de Lisboa.

## O VERÃO

É a estação em que se deve  
— cuidar mais da hygiene —

O «Especifico Sudax» é um desinfectante agradável que se deve usar, principalmente no verão, para manter a hygiene dos pés, dos sovacos e das mãos; evita a transpiração excessiva e faz desaparecer completamente o cheiro desagradavel do suor. Inofensivo para a saúde, portátil e de fácil applicação.

O «Especifico Sudax» não contém glicerina e não mancha a pele nem a roupa. Útil e indispensavel a todas as pessoas que



**"A BATALHA"** - na provincia :-  
e nos arredores

E' necessário estar de prevenção

nos para a descida da mão de obra e por o que nos dizem, leve princípio numa fábrica importante de cerâmica.

Com a vedação das águas do rio Agueda, ali em Requixo, para proteger um moinho de moer (canhota), temos a água parada, choca e imprópria para o gado, lavagem de roupa e banho, que as classes menos abastadas aproveitam. Vem aumentos o perigo de

epidemia que já se avizinha, pois todos as lavagens da vila de Agueda e as lavagens do Hospital, vão descarregar no rio.

para os gados e a lavagem da roupa. — C. *confess o tempo?*

**ALJUSTREL**

**7 DE AGOSTO**

**Em volta da escola**

Não desejando especular com o caso da escola, temos por hábito atacar e montar e defender a verdade. Constatou-nos que alguém afirmara que as últimas correspondências sobre os abusos que se tem praticado na escola oficial, eram da autoria de José da Silva Alvaro, marido da professora do sexo feminino, que, se não estamos em

Não, senhora profesora! *A Batalha*, jornal da organização operária, não serve para defender candongeiros e moageiros; serve sim para defender todas aquelas criaturas que trabalham

... pelo desenvolvimento do progresso. Sa-  
 ia, senhora professora em vez de organi-  
 zar espectáculos empregasse o seu tem-  
 po a ensinar uma coisa útil que interes-  
 sasse todos os alunos, podia ter a cer-  
 tesça que em vez de citar ao público os  
 erros pela senhora cometidos, teríamos  
 dito: senhora bem feita.

to neste bailiarie, que representa milhares de operários escravizados, e a senhora professora também entra no número dessas criaturas, que tinha praticado uma acção boa, mas não praticado. Se o autor destas lições amanhá ouvir dizer que Silva Alvaro auxilia a evolução da humanidade, não fique

Qualquer correspondente deste jornal, que se recusar a reconhecer os primeiros a condenar o procedimento dessa criatura que não se pode chamar correspondente deste jornal.

Como nós, todos sabem que Silva Alvaro condena a organização sindicalista. E, com a sua pena, condena a

**Incêndio**

Manifestou-se um incêndio numa máquina debulhadora, pertencente ao

**LIMAS** As melhores  
são as da  
limas

**UNIÃO** 

MARCAS REGISTRADAS  
para com as melhores inglesas.

Quais os melhores to-  
mê Faltas.  
Vieira de Lari-  
ria-Pedir em  
todas as lojas  
de ferragens-  
Rivalizam em  
preços e tam-

## Santos Farinha

Morreu o padre Santos Farinha, que foi entre a banalidade sorna dos clérigos uma inteligência e um belo orador. A parte a sua função de padre, foi

Julgamos desnecessário, ao noticiar a sua morte, afirmar os nossos pontos de vista divergentes da religião católica.

Será também preciso dizermos que

eríamos prazer em desejar que a sua inteligência, em vez de se ter estioado entre a igreja, na sua carreira de padre, tomasse um rumo do qual resultasse para a colectividade e até para ele, de benefício evidente e incontável?

**Trabalhadores:**  
**LEDE A «A BATALHA»**

Os miúgos obedeceram ao mandado do starosta; foram aos seus carros procurar pão, comeram, mandaram vir vass (1) e deitaram-se uns no chão, outros sôbre o fogão.

—Mandem vir vodka: mandem vir  
a disse!  
De repente viu Polikey.  
—Polikey! Polikey! Tu por aqui meu  
caro amigo! Sabes, vou ser soldado. Já  
me despedi da minha mãe e da minha  
avó... Como elas soluçavam!...

— Não tenho dinheiro, respondeu Pokey... Deus virá em teu auxílio e carás isento do serviço por incapacidade, crescentou para o consolar.

orque me haviam de excluir?... E quantos soldados não são ainda precisos ao czar?

Polikey contou a história de um muk que se livrou dando cinco rublos ao médico.

Ilia aproximou-se do fogão. Converte-

(Continued)

(1) Cidra.

10



